

GESTÃO EFICIENTE DA EDUCAÇÃO E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO: COMO ESTES ITENS ESTÃO ATRELADOS?

Karla Michelle de Meneses Caeiro Braga; Paula Jucá de Sousa; Patrícia Marciano de Oliveira; Leonardo Monteiro Trotta

Centro Universitário Carioca – Unicarioca / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins campus Paraíso do Tocantins

kmmeneses05@gmail.com; paulajuca@ifto.edu.br; pati.info.edu@gmail.com;

ltrotta@unicarioca.edu.br

Resumo: Trata-se de artigo que se propõe a analisar os impactos de uma gestão educacional eficiente no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A análise partiu de matéria para estudar alguns conceitos importantes à luz da doutrina das áreas da Gestão e da Pedagogia e, a partir disso, buscar explicar de que modo o papel ativo do Diretor Escolar e do corpo Docente têm impacto no incremento dos índices de qualidade da educação.

Palavras-chave: Gestão, Educação, IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, Qualidade.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 30, que é competência dos Municípios, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, manter programas de educação infantil e de ensino fundamental.

Art. 30. Compete aos Municípios:

[...]

VI - manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental; (redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Para os municípios brasileiros, um dos desafios mais importantes é como gerir as escolas públicas, prestando um serviço educacional completo e atrativo, de modo que se reduza a evasão escolar. Várias são as estratégias utilizadas com esse intuito, mas elas muitas vezes esbarram em questões como ausência de recursos financeiros suficientes para a missão, ambiente violento em que se encontram certas comunidades, desmotivação dos alunos quanto

aos conteúdos ministrados, problemas ligados à estrutura de ensino e carência da participação da família no ambiente escolar.

Segundo Moran (2007), o desinteresse do aluno é o principal motivo da evasão escolar, superando, inclusive, a necessidade de trabalhar:

A escola é pouco atraente. Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o que afasta crianças entre a 5ª e a 8ª série é mais o desinteresse (40%) do que a necessidade de trabalhar (17%). A escola, principalmente a partir da 5ª série, fica fragmentada, compartimentada. As disciplinas estão soltas, falam de assuntos sem ligação direta com a vida do aluno. Muitos professores estão desmotivados. A infraestrutura está bastante comprometida, o acesso real da maior parte dos alunos à internet é insatisfatório.

Verifica-se que esses desafios estão presentes nos mais variados municípios brasileiros, localizados em diferentes regiões do país. Em artigo publicado em 2011 nos *Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos*, promovido pela Universidade Federal do Ceará, é analisado o impacto da violência na evasão em escolas do município de Fortaleza e, para tanto, são listados e esmiuçados alguns dos aspectos sociais que impactam nos índices de evasão escolar, a saber:

Na literatura sobre evasão escolar, encontram-se diversas causas, nas quais podem ser divididas por: aspectos socioeconômicos; causas relativas ao professor; causas relativas ao aluno; e por causas relativas as práticas pedagógicas e institucionais. As causas relativas aos aspectos socioeconômico estão relacionadas à pobreza, pois muitas vezes as crianças e adolescentes precisam complementar a renda familiar e deixam a escola; pelo fator cultural, devido aos pais não serem alfabetizados existe uma falta de estímulo dentro de casa; doenças, pois famílias pobres não possuem acesso a saneamento básico e outras infraestruturas que as levam a ficarem doentes e conseqüentemente abandonarem a escola; violência na escola como resultado da urbanização e tráfico de drogas.

[...]

As práticas pedagógicas e institucionais também são importantes para a manutenção do aluno na escola, a forma de avaliação adequada e até mesmo regulamentos rígidos são causadores de evasão. (MONTEIRO; ARRUDA, 2011, p. 2)

Encarar essas questões e, mais que isso, solucioná-las, é tarefa complexa, e os municípios que são capazes de resolvê-las ou, no mínimo, minimizá-las, normalmente encontram êxito nos resultados escolares.

O município de Águas de São Pedro, atualmente com o IDH de 0,854, é o segundo melhor do Brasil e atingiu níveis de excelência no quesito educação, como veremos adiante. As razões desse êxito foram abordadas por matéria jornalística publicada no jornal *El País*, que serviu de base para as análises que faremos adiante.

METODOLOGIA

Para tratar do assunto proposto, optou-se por tomar como base a matéria jornalística do jornal *El País* e analisar os aspectos pedagógicos e sociais à luz da doutrina. Trata-se, portanto, de revisão de literatura, centrada na análise quali-quantitativa dos dados apurados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

1. O QUE É IDH?

Antes de analisarmos o tema, é fundamental compreendermos o que é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Esse índice está bastante atrelado ao desenvolvimento econômico, que, de certa maneira, é um catalisador dos indicadores de bem-estar.

Os conceitos de desenvolvimento e de crescimento econômico são medidas que indicam a situação econômico-social dos países e permitem apurar a distribuição de renda, a pobreza e a desigualdade, dentre outros aspectos.

Crescimento e desenvolvimento econômico são dois conceitos diferentes. Crescimento econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo. O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações na composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, educação e moradia). (VASCONCELLOS, 2015, p. 421).

O IDH, por sua vez, analisa dados de forma bastante específica buscando medir o grau de desenvolvimento de determinada “célula”, seja um país, um Estado daquele país ou mesmo um município.

A estatística é composta a partir de dados de [expectativa de vida ao nascer](#), [educação](#) e [PIB \(PPC\) per capita](#) (como um indicador do [padrão de vida](#)) recolhidos em nível nacional. Cada ano, os [países membros da ONU são classificados](#) de acordo com essas medidas. O IDH também é usado por organizações locais ou empresas para medir o desenvolvimento de entidades subnacionais como estados, cidades, aldeias, etc. (extraído de: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano).

Assim, verifica-se que esses conceitos estão bastante atrelados e podem nos descortinar os aspectos que serão detalhados adiante.

2. OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS DE SUCESSO

Como vimos anteriormente, os desafios para a gestão escolar no sentido de evitar a evasão são imensos e envolvem desde questões logísticas (como a capacidade do aluno de chegar até a escola em um meio de transporte adequado) até questões de afinidade entre os interesses dos alunos e os conteúdos abordados em sala de aula, além da maneira como estes conteúdos são trabalhados.

O primeiro desafio superado pelo município de Águas de São Pedro foi o transporte dos alunos até a escola. A educação foi tratada como prioridade e, nesse sentido, o município investiu em um ônibus escolar gratuito para permitir que mesmo os estudantes que moram em regiões mais afastadas conseguissem ir à escola.

Evidentemente, o fato de o município ser pequeno tanto geograficamente (tem pouco mais de três quilômetros quadrados de área) quanto em número de habitantes (possui menos de 3.000) contribuiu para afastar a questão da locomoção como um fator relevante na evasão. No entanto, é premente entendermos que, por outro lado, por se tratar de município pequeno, sua verba pública para administrar a educação, inclusive no que tange ao transporte dos alunos, também é reduzida.

Desse modo, considerando-se que o fato de o município ser pequeno, por si só, não explica seu sucesso, essa questão não será abordada em cada um dos itens que serão apresentados adiante. Da mesma forma que no ponto de vista do transporte o fato de o município ser pequeno é tanto positivo (pequenas distâncias) quanto negativo (verba restrita), levaremos em conta que essa balança também acontece em outros itens.

De acordo com o coordenador pedagógico da escola municipal, a aproximação com os pais é um fator relevante, pois a escola os conhece, sabe onde os alunos residem e, em casos extremos, os procura até mesmo em suas residências quando as ausências acontecem. O acompanhamento das faltas desde as primeiras ocorrências é, sem dúvida, um fator importante na prevenção da evasão escolar (CORTEZ, 2016).

A secretária de educação do município, Dalva Aparecida da Silva, destaca que a comunidade é muito ativa e participa da gestão escolar cobrando melhorias e acompanhando as decisões propostas (CORTEZ, 2016).

Essa aproximação escola-família é um fator relevante para o desenvolvimento pedagógico e social dos estudantes e contribui, inclusive, para que a família compreenda os objetivos das atividades (DANTAS, 2016).

A secretária destacou, ainda, que, por meio de parcerias com instituições privadas como o Senac, o Instituto Tellus e a Fundação Telefônica foi possível adquirir tecnologia e promover atividades no período da tarde, expandindo o horário de funcionamento da escola para o período integral.

A promoção de atividades ligadas à tecnologia (como aulas de robótica) e aos esportes foram fundamentais não só para permitir “ocupar” o dia todo, por meio da educação em período integral, como também tiveram papel importante no incremento do interesse dos alunos pela escola. Ou seja, ao proporcionar a utilização do espaço escolar por mais tempo e em atividades que motivam o interesse dos alunos, a escola de Águas de São Pedro reduziu os índices de evasão a praticamente zero. No município, as crianças estão, de fato, na escola.

As atividades esportivas e tecnológicas também corroboram a relevância da formação ampla dos estudantes e não restrita aos conteúdos curriculares clássicos. Essa formação que abrange outras áreas do conhecimento possibilita que o aluno conheça novas possibilidades de estudo e de colocação profissional, expandindo seus horizontes e aumentando o seu interesse pela escola.

Parte do meio acadêmico condena as parcerias público-privadas, em especial quando essa parceria envolve a educação, por entenderem tratar-se de uma indesejável “privatização” da educação. Paro (2015), por exemplo, entende que esse movimento favorece interesses privados “em detrimento de ações que favoreçam a melhoria das condições de trabalho dos educadores escolares”.

No entanto, no caso em tela verificou-se que esta parceria permitiu o investimento na estrutura do ambiente escolar, com desdobramentos positivos na grade curricular, no ensino integral e na redução da evasão.

Além disso, a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino permite a integração de conteúdos e a adoção de práticas interdisciplinares, favorecendo a visão sistêmica dos alunos. O pensamento sistêmico é um dos componentes de uma formação ampla e adequada às necessidades do século XXI, como destaca Goleman (2015).

O uso de tecnologia, mesmo em disciplinas tidas como “tradicionais” aumenta o engajamento dos alunos e permite a adoção de atividades colaborativas de forma bastante azeitada, como citado na reportagem quanto às aulas de um dos professores do município, que utiliza uma plataforma gratuita para promover o ensino de matemática por meio de jogos educativos da *Khan Academy*, plataforma desenvolvida pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Gabriel (2013) destaca que “o sistema educacional baseado no livro e no professor está desmoronando em virtude da penetração das tecnologias digitais no cotidiano das pessoas”. A escola de Águas de São Pedro parece ter entendido essa necessidade, atuando de forma relevante para integrar educação e informática.

Demonstrando a preocupação em manter seu desempenho e buscando seu alinhamento com novas práticas pedagógicas, a escola em apreço está estudando o desenvolvimento de um modelo de aprendizagem baseado em projetos, já para o próximo ano.

A aprendizagem por projetos inverte a lógica tradicional que preconiza que primeiro aprendemos o arcabouço teórico para, só então buscarmos a prática. Nos projetos parte-se da prática para a teoria, o que aproxima os alunos dos conteúdos em estudo.

Desse modo, verificou-se que a escola municipal de Águas de São Pedro atuou de forma ativa para enfrentar os desafios educacionais, tendo logrado êxito no IDH em virtude das escolhas acertadas que fez.

3. GESTÃO ESCOLAR: DIRETOR GERENTE OU DIRETOR EDUCADOR?

Cumpri-nos destacar que vencer os desafios educacionais, garantindo uma educação pública de qualidade para seus habitantes, só foi possível no município de Águas de São Pedro porque a gestão escolar atuou com um rígido controle dos investimentos, sem perder o olhar pedagógico.

Fica evidente na matéria jornalística que os meios foram alinhados para a consecução de um fim e houve êxito nessa tarefa, visto que a pequena cidade tem índices de desempenho excelentes.

Conforme nos apresenta Paro (2015), o diretor escolar acumula, em certa medida, os olhares de educador e de gerente, e seu sucesso depende de como desempenhará esses papéis de forma equilibrada e voltada sempre ao atingimento dos fins pedagógicos. Parece-nos claro que, em Águas de São Pedro, o equilíbrio entre o educador e o gerente foi atingido, dados os resultados apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em comento abordou diversos conceitos ligados à prática pedagógica no ambiente escolar, analisando-os a partir de uma matéria jornalística veiculada no jornal *El País*.

Para tanto, passamos pela definição de crescimento e de desenvolvimento econômico, para chegarmos ao IDH como um índice de apuração dos níveis de bem-estar. De forma mais específica, analisamos o desempenho do município de Águas de São Pedro no quesito educação.

Verificamos que o direcionamento dos esforços para a educação pública de qualidade e a atuação do diretor escolar como educador e como gerente permitiu solucionar problemas ligados ao transporte dos alunos, à educação em tempo integral e aos índices de evasão escolar.

Para tanto, foram fundamentais o estabelecimento de parcerias público-privadas e o investimento em atividades ligadas à tecnologia e aos esportes como uma forma de motivar o interesse e de garantir a formação plena dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Ana Carolina. **Como uma cidade de 3.000 habitantes conquistou o maior IDH de educação do Brasil**. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/23/politica/1469235498_364210.html>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DANTAS, Aline de Lucena. **Família e escola**. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3117/3/Fam%C3%ADliaEscola_Artigo_2016.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a revolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O foco triplo: uma nova abordagem para a educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MONTEIRO, Victor Borges; ARRUDA, Elano Ferreira. **O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza.** Disponível em:

<<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo19.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia micro e macro.** São Paulo: Atlas, 2015.

Sites sem identificação de autoria:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Águas_de_São_Pedro

<http://aguasdesaopedro.sp.gov.br/turismo/portal-da-entrada/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndice_de_Desenvolvimento_Humano